

REL218 - INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDILEUZA NUNES LIMA¹

edileuzahujbb@hotmail.com

¹Mestrado

UFPA/FCAT/FAPEN

Introdução: Segundo o Decreto nº 26, de 04/02/1991 dispõe sobre a educação indígena no Brasil e de acordo com as Leis das diretrizes básica da educação- LDB a formação superior tem como proposta estimular a criação cultural e o desenvolvimento crítico científico¹. A responsabilidade é de cada estado em elaborar políticas de implementação e inclusão de populações nas Universidades, em especial, nas universidades públicas. Ainda com o sistema de cotas segundo a Lei nº 12.711/2012, alunos que estudaram todo o ensino médio em escolas públicas terão direito a um quarto, ou seja 25% das vagas em todas as universidades e institutos federais, sendo reservado metade delas para estudantes com renda mensal familiar de até um salário mínimo e meio respeitando os critérios raciais (índios, negros)¹. Trabalhar a inclusão de população indígena é desafiador para a prática docente, principalmente quando envolve práticas hospitalares em enfermagem¹, tendo em vista que as práticas culturais e saberes são diferenciados, respeitando a transculturalidade do ensino- aprendizagem. O tema é relevante por pretender apresentar os desafios frente ao trabalho docente desenvolvido nas práticas hospitalares em enfermagem no que refere-se aos saberes transculturais docente². O interesse pelo tema deve-se ao cenário de enfrentamento das práticas hospitalares em enfermagem não contemplarem desde a formação acadêmica conteúdos relacionadas ao ensino e cuidado com indígenas³. Visto que as práticas pedagógicas não são abordadas em diversos saberes contextualizados na região amazônica. **Objetivos:** 1- Relatar a experiência relacionada aos desafios enfrentados pelo docente na prática hospitalar em enfermagem no ensino superior com discentes indígena; 2- Identificar as principais práticas hospitalares em enfermagem executadas pelos discentes indígenas e as implicações no contexto do ensino- aprendizagem **Descrição da Experiência:** Descrição da experiência: nas práticas como docente nas hospitalares e em sala de aula em enfermagem era perceptível a presença de discentes egressos de população indígena. Mas, quanto nos deparamos com a realidade hospitalar foi desafiador. A partir então, necessitamos repensar nosso modo de ensinar visando atender e contribuir para o ensino- aprendizado de indígenas sem que os mesmos fossem excluídos das atividades ou ficassem reprovados por não atenderem as exigências curriculares e as metodologias avaliativas. Então, passamos a refletir em como ensinar população indígena?. Os mesmos que ingressam ao ensino superior com suas práticas e saberes culturais “enraizados”. Mas, os desafios ampliavam-se a cada conteúdo e práticas novas. Passamos a elaborar métodos de como facilitar a linguagem e a compreensão e como cada prática poderia ser aplicada em seu contexto cultural sem que o saber fosse abandonado. As indagações com os discentes indígenas eram necessárias para que pudessemos contornar as deficiências na linguagem e interpretações dos saberes, quanto ao uso de terminologias específicas da área da saúde. Quando questionávamos quanto a aplicação em seu meio cultural era possível recebermos como resposta que “ será difícil porque não poderemos mudar nossas raízes e nossas culturas [...]” . Partindo das respostas passamos a elaborar métodos de avaliá-los sem que o conhecimento já existente não fosse anulado ou ignorado ou deixado no esquecimento; Outro modo de

avaliação foi solicitar que diante de casos clínicos os discentes relatassem ou demonstrassem como seriam as condutas caso estivesse na tribo ou no seu espaço de convivência, ou em sua comunidade. As principais etapas experienciadas nas práticas em enfermagem foram relacionadas: ao cuidado com corpo após a morte (os indígenas apresentam rituais e festas), cuidados com feridas com vítimas de acidente ofídico (os indígenas costumam tratar com unguentos da natureza), cuidado higiênicos corporal (os indígenas costumam a tomar banho em rios) em geral e cuidados com pacientes oncológicos e cirúrgicos (indígenas não admitem defeitos e jogam os defeituosos no mato) e relacionadas ao ambiente do centro cirúrgico (indígenas não estão acostumados com ambientes fechados, frios e que provocam mudanças no corpo). Por tanto, foram inseridos metodologias ativas baseados na metodologia da problematização contextualizados ao ambiente vivido e o atual voltado para uma prática segura assim como avaliação sem exclusão. **Resultados:** Após estudo do cenário prático e de como ensinar e avaliar discentes indígenas e não indígenas e as implicações para a prática docente percebemos que os discentes indígenas passaram a envolver-se mais nas atividades, adquiriram e ampliaram uso de tecnologias como notebook, celulares para pesquisa e contato com os grupos de práticas. Foram acolhidos melhor pelos grupos de não indígenas que passaram a conhecer e aprender como lidar com colegas indígenas respeitando os valores culturais. A adaptação do método de avaliar, de ensinar, foi possível perceber com os discentes indígenas, configurando neste sentido, que o ensino-aprendizado se conduz numa linha de “mão dupla”. Respeitando sempre a transculturalidade no ensino-aprendizagem. O saberes já existentes não poderiam ser ignorados mas, somados ao contexto, percebemos que o ensino-aprendizagem se constrói na visão de como se ensina e sim também como se aprende. Percebemos que havia um feedback positivo pelos discentes e melhor enfrentamento tanto pelos indígenas como pelos demais discentes da turma e pelo docente nas práticas hospitalares em enfermagem. Quanto a prática desenvolvidas por discentes indígenas, os pacientes atendidos não demonstravam insegurança ou medo de serem cuidados por indígenas. Assim, para docentes percebe-se as limitações quanto a uma prática segura num ambiente de ensino-aprendizagem. A valorização dos saberes na prática no dia-a-dia nos hospitais é sempre um desafio a se superado sempre. Cabe aos docentes conhecerem o perfil do grupo participante das práticas e inclui-lo ao meio contextualizando suas realidade entre vivências e experiências. **Conclusão ou Considerações Finais:** Diante dos desafios enfrentados pelos docentes das Universidades diante da prática docente há ainda o que superar quanto estes desafios envolvem ensino-aprendizagem com população indígena e sua inclusão ao ensino superior na prática hospitalar em enfermagem e deste modo permitir a flexibilidade em métodos avaliativos nos mais diversos saberes culturais. O uso de métodos dinâmicos baseados no uso da metodologia da problematização e com metodologias ativas é possível valorizar os discentes com saberes culturais diferenciados em meio acadêmico. Ainda há necessidade de treinamentos e capacitação docente visto que na formação acadêmica os conteúdos não foram contemplados para a formação de população indígena.

Referências Bibliográficas:

1-Lei nº 12.711/201 alunos que estudaram todo o ensino médio em escolas públicas terão direito a ¼, ou seja 25% das vagas em todas as universidades e institutos federais. Metade delas será reservada para estudantes com renda mensal familiar de até um salário mínimo e meio. Critérios raciais (índios, negros) também serão levados em consideração. 2- dispõe que alunos que estudaram todo o ensino médio em escolas

públicas terão direito a $\frac{1}{4}$, ou seja 25% das vagas em todas as universidades e institutos federais. Metade delas será reservada para estudantes com renda mensal familiar de até um salário mínimo e meio. Critérios raciais (índios, negros) também serão levados em consideração. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>

2-Moura MAV, Chamilco RASI, Silva LR. A teoria transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão. Esc. Anna Nery. 2005;9(3):434-440. Disponível em: http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=75

3-Botelho, Micnéias Tatiana de Souza Lacerda. A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO INDÍGENA:PERCEPÇÕES DOS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO – UFMT/SINOP / Micnéias Tatiana de Souza Lacerda Botelho. 2013